CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 05/2022

Institui a Medalha Riachão de Música.

A CÀMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1°. Acrescenta o inciso X e o § 6° ao artigo 203 da Resolução 910/1991, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"X— Medalha Riachão de Música.

[...]

§ 6° A medalha a que se refere o inciso X deste artigo terá forma cilíndrica, medindo 60mm, tendo, no seu verso, escudo redondo dourado com a efígie de Riachão e, na orla inferior, a legenda MEDALHA RIACHÃO DE MÚSICA; no reverso do escudo redondo dourado terá uma imagem do símbolo da Câmara Municipal de Salvador e a Bandeira do Brasil; na orla a legenda CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR. "

Art. 2°. Insere o § 5° no art. 204 da Resolução 910/91, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 204, § 5 °: A Medalha Riachão de Música será outorgada à pessoas físicas, empresas ou instituições do Terceiro Setor que tenham prestado relevantes contribuições para a produção e desenvolvimento da música, em todas as suas expressões e modalidades, na capital baiana."

Art. 3°: Essa lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 03 de novembro de 2021.

FÁBIO SOUZA.
Vereador

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

JUSTIFICATIVA

Conhecido como ícone da música popular de Salvador, cabe salientar um breve resumo dos feitos de Riachão que contribuíram significativamente para a consagração do samba baiano no cenário nacional.

Nascido no bairro do Garcia, na capital baiana, em 14 de novembro de 1921, Clementino Rodrigues era o caçula de uma família de 16 filhos. Ainda na infância assumiu uma nova identidade, que levaria pelo resto da vida. Aos nove anos, o filho da lavadeira e do carroceiro já fazia som batucando nas latas que usava para buscar água. Riachão, que se tornou um dos mais importantes sambistas do país, compôs a primeira canção aos 12 anos. O que começou como improviso, o levou até um estúdio de gravação, no Rio de Janeiro, em plena era de ouro do rádio, nos anos 1950.

Em 1943, já conhecido por um público amplo por causa de suas apresentações em festas populares de Salvador – como a Lavagem do Bonfim – e em rodas de bamba do Mercado Modelo, conquista o microfone da Rádio Sociedade da Bahia, que, segundo a Enciclopédia Itaú Cultural, até pouco tempo vetava sambas. Até então, o gênero musical, bastante associado às camadas pobres, marginalizadas e afrodescendentes da capital baiana, enfrenta preconceitos das elites, que buscam estigmatizá-lo, inclusive com repressão da polícia.

Caracterizado pela forma natural e contagiante de cantar e sambar, Riachão também foi um grande crítico da desigualdade social e lutou arduamente pela justiça dentro e fora dos seus versos. Em 1976, Riachão teve um samba proibido pela censura. A letra da música "Barriga Vazia" falava da fome: "Eu, de fome, vou morrer primeiro / você, de barriga, também vai morrer um dia". A notícia da censura correu a cidade e, num show no ICBA, em 1976, a plateia universitária frequentadora do espaço cultural, localizado em um bairro de elite em Salvador, exigiu que Riachão a cantasse.

Lenço no pescoço, anéis, chapéu de feltro, um lenço no bolso e a inseparável toalhinha: Riachão é uma figura marcante no imaginário de Salvador. Em sua carreira fez parcerias com Jackson do Pandeiro e teve músicas cantadas por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Cássia Eller e outros grandes nomes da MPB.

Autor de diversos sambas amplamente reconhecidos, apenas nas últimas décadas de vida Riachão começa a receber o reconhecimento pelas contribuições prestadas à música popular.

Dessa forma, a escolha deste nome para medalha remete a lembrança de uma das principais vozes da primeira geração de sambistas profissionais da Bahia, que contribuiu para moldar o gênero musical que passa a definir a cultura brasileira no século XX.

Salvador, 03 de novembro de 2021.

FÁBIO SOUZA.
Vereador

VEREADOR(A)	ASSINATURA
Alberto Braga	
Alexandre Aleluia	
Anderson Ninho	
André Fraga	
Átila do Congo	
Augusto Vasconcelos	
Carlos Muniz	
Cátia Rodrigues	
Claudio Tinoco	
Cris Correia	
Daniel Alves	
Débora Santana	
Dr. José Antônio	
Duda Sanches	
Edvaldo Brito	
Emerson Penalva	
George Gordinho da Favela	
Geraldo Júnior	
Hélio Ferreira	
Henrique Carballal	
Ireuda Silva	
Isnard Araújo	
Joceval Rodrigues	

Júlio Santos	
Laina Pretas por Salvador	
Leandro Guerrilha	
Marcelle Moraes	
Marcelo Maia	
Maria Marighella	
Marta Rodrigues	
Maurício Trindade	
Orlando Palhinha	
Paulo Magalhães Júnior	
Ricardo Almeida	
Roberta Caires	
Sabá	
Sandro Bahiense	
Sidninho	
Sílvio Humberto	
Suíca	
Téo Sena	
Tiago Ferreira	